

Atendendo ao seu contato com a assessoria de imprensa de minha instituição. Informaram que eram jornalistas da EBC com interesse em fazer uma matéria sobre médicos e professores associados a universidades que apoiam agrotóxicos.

Considerando que a EBC é uma empresa pública que certamente é neutra, informativa e imparcial seguem algumas informações que julgo relevantes:

Desde o início da carreira atuo apenas com ensino, pesquisa, extensão e formação de recursos humanos.

Trabalho com biologia e manejo de plantas daninhas. Faz parte de minhas atribuições, produzir e difundir informações sobre as plantas daninhas e sobre todos os métodos de controle, incluindo herbicidas como o glyphosate.

Portanto, as plantas daninhas e seus métodos de controle são os meus objetos principais de estudo. Divulgar informações técnicas e científicas nesses assuntos é uma atividade que realizo em rotina e que não pode ser reduzida ao termo “apoiar agrotóxicos”.

Realizar eventos e publicar livros são atividades que se esperam de professores e pesquisadores. Sobre o livro com nome Glyphosate, quem foi além da capa e do título do livro sabe que corresponde a uma coletânea de textos de vários autores contendo todo o tipo de informação sobre o glyphosate. As informações apresentadas foram e continuam sendo úteis para o uso racional deste herbicida.

A CTNBio não participa do processo de avaliação de agrotóxicos. A CTNBio tem como única atribuição prevista na lei 11.105 de 2005, avaliar a biossegurança de OGMs que expressam novas proteínas como resultado da inserção de transgenes. Além de plantas, avalia vacinas humanas, vacinas animais, medicamentos, microrganismos para uso industrial e agentes de controle biológico. Essa comissão tem feito um excelente trabalho com este objetivo.

O Brasil tem um sistema complexo e rigoroso de avaliação de agrotóxicos, DO QUAL NÃO FAÇO PARTE. Portanto, minha opinião pessoal sobre a segurança do glyphosate não é relevante.

Atenciosamente

Edivaldo Domingues Velini